

INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO, REDE DE DISTRIBUIÇÃO, CONSUMO DE ENERGIA E MODERNIZAÇÃO DO CAMPO NO SUDOESTE DE GOIÁS

FREITAS, Weder David¹; CALAÇA, Manoel²

Palavras-Chaves: Modernização na agricultura – Sudoeste de Goiás – Energia Elétrica

INTRODUÇÃO

Até a década de 1960 a produção da agricultura aumentou, com a expansão da fronteira agrícola e não com a modernização do campo. A partir da década de 1970, começa no Cerrado um fenômeno que havia surgido no mundo depois da segunda Guerra Mundial. Inicia-se de forma objetiva uma modernização acentuada no Campo. Até então as terras do Planalto Central não eram vistas como adequadas para uma expansão da fronteira agrícola, pois, seu solo necessitava de grandes gastos com insumos e corretivos agrícolas, porém com a chamada Revolução Verde e o desenvolvimento de técnicas avançadas de produção e principalmente de produtividade, áreas como as encontradas aqui eram propícia para a utilização desses recursos, visto que o relevo planáltico levemente ondulado facilita a utilização de maquinário para trabalhar a terra como: tratores, colheitadeira, arado mecânicos entre outros.

No Brasil a modernização, não só da agricultura, mas de todas as áreas econômicas surge principalmente do sul em direção ao norte, ou melhor, do Sudeste e Sul para as outras regiões do país. Não foi contrário no caso da agricultura. As primeiras técnicas utilizadas na modernização do setor foram empregadas sem dúvidas no sudeste e sul do país. Não por acaso que a maior infra-estrutura do país seja em transporte, telecomunicação, energia elétrica, se encontra nessa região. Alguns autores já sugeriram a redefinição regional do Brasil para quatro regiões, devido justamente a essa diferença que existe entre o Sudeste e o Sul com as demais regiões do país³.

Desse modo para se entender todo o processo de modernização da agricultura é necessário observarmos certos aspectos que proporcionaram essa modernização fosse e ainda é realizada, um dos elementos mais importantes para a compreensão desse processo é a análise da infra-estrutura que se encontra na região. Pois somente com a integração dos meios de produção com os meios de comercialização, através das rodovias, a telecomunicação de áreas produtoras com áreas comercializadoras também a infra-estrutura de energia elétrica disponível, é que conseguiremos notar essa modernização no setor agrícola do Sudoeste Goiano.

A energia elétrica é sem dúvida um elemento chave para o novo caráter da agricultura, uma agricultura de precisão e sofisticada. Então para entender parte do processo de modernização do setor agrícola é essencial verificar a capacidade e a utilização desse recurso. É bom salientar que apenas a análise desse ponto de vista

¹ Graduando em Geografia IESA/UFG – wederfreitas@yahoo.com.br

² Orientador – IESA/UFG – calaca@iesa.ufg.br

³ O Sudeste e o Sul do país seria parte de uma única região a região Concentrada - SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

não será suficiente para o completo entendimento de todo o processo. Portanto, pesquisas de infra-estrutura de transporte – rodoviário, ferroviário e hidroviário -, de comunicação, a dinâmica populacional e movimentos sociais são necessários para esse inteira compreensão.

O objetivo geral do trabalho é relacionar a infra-estrutura de energia elétrica e a modernização do campo no Sudoeste de Goiás. Nesse sentido a análise da capacidade de produção, distribuição e consumo desse produto é necessária, pois a partir dessa avaliação será observar o grau de modernização da região em questão.

Verificar qual consumo de energia elétrica da indústria da região e comparar com a zona rural.

Entender a partir da rede de energia elétrica o processo de modernização do campo no Sudoeste de Goiás.

A principal concessionária de energia elétrica de Goiás é a CELG (Companhia Energética de Goiás), que responde por mais de 90% de cobertura de todo o território Goiano e toda a região estudada – o Sudoeste de Goiás. É essa empresa que fornece energia para todas as cidades da área e entender o processo de distribuição e os programas de geração e distribuição de energia elétrica se faz necessário.

METODOLOGIA

Para a elaboração dessa pesquisa foram realizados alguns procedimentos que proporcionaram o entendimento do tema proposto. Dentre os quais podemos destacar:

Uma revisão bibliográfica acerca da temática com livros de caráter teórico como o Capital de Karl Marx, artigos como Redes o local e o global de Pedro Geiger, dissertação de Pedro Arantes, além de leituras mais técnicas como Atlas da energia elétrica do Brasil e algumas leituras específicas de programas de eletrificação rural desenvolvidas em Goiás. Além também de pesquisas realizadas na internet.

Também foram realizadas visitas à CELG (Companhia Energética de Goiás) e ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para coleta de dados afim de esclarecimento do potencial e utilização do recurso na região. A obtenção de dados estatísticos proporcionou a confecção de gráficos e tabelas, onde foi possível uma maior compreensão do tema.

Por fim a elaboração do relatório final foi feita a partir de todos esses mecanismos supra citados. De modo a relatar o processo de pesquisa desenvolvido para caracterizar o modernização da agricultura a partir da infra-estrutura de energia elétrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa é a área de maior produção de soja do Estado . A utilização de técnicas avançadas para o aumento da produção e da produtividade é uma realidade. Municípios como Rio Verde e Jataí, possuem grandes produtores de soja. Além de possuir grandes agroindústrias, como a Perdigão estabelecida em Rio Verde.

Verifica-se nessa região que o consumo de energia elétrica na indústria e bem superior ao campo (figura 01). Isso não significa que as cidades dessa tenha grande urbanização. Pois, as indústrias instaladas ali são em sua maior parte Agroindústrias, ou seja estão ligadas de forma restrita a zona rural e por conseguinte a modernização da agricultura.

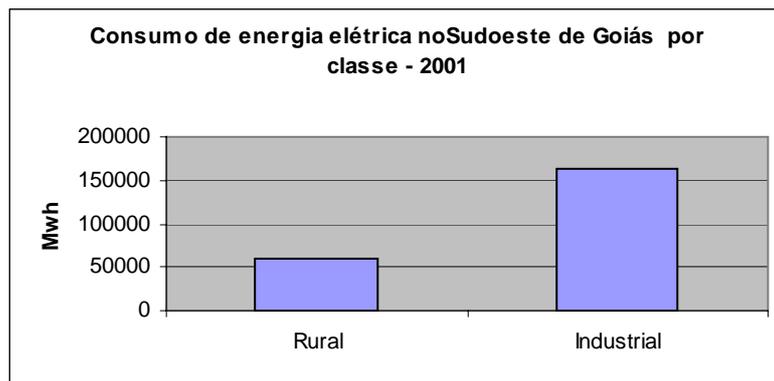


Fig. 01

Fonte: Seplan-GO/Sepin

De modo geral ainda assim, um dos municípios que mais consome energia elétrica na zona rural está localizado na região do Sudoeste de Goiás – Rio Verde, conforme. Devido justamente a utilização de técnicas avançadas de irrigação e produção de gêneros agrícolas.

O Sudoeste de Goiás é uma região composta de grande infra-estrutura de energia elétrica, que possibilita a instalação de grandes indústrias e principalmente agroindústrias.

CONCLUSÃO

Observa-se que o consumo dessa mercadoria é superior nessa região, se comparado com as demais do estado de Goiás. Visto que a demanda pelo produto também é superior, pois as técnicas empreendidas necessitam dela.

É necessário salientar que não podemos dizer efetivamente que a modernização da agricultura está presente no Sudoeste de Goiás de forma generalizada, apenas analisando os dados de produção, distribuição e consumo de energia elétrica. Assim a observação de fluxo – pela rede rodoviária, hidroviária e ferroviária – migração e dados sócias são necessários para a completa observação do fato modernizador da região Sudoeste de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO DE GOIÁS. Superintendência de Estatística Pesquisa e Informação SEPIN. **Anuário Estatístico de Goiás**. Disponível em <www.seplan.go.gov.br/sepim>